

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO E DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ESPAÇO ESCOLAR: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUDIÇÃO E PRÓTESE AUDITIVA EM UMA UNIDADE POLO DE ATENDIMENTO À SURDEZ – MACAÉ, RJ.

JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI¹
MARIA FERNANDA LARCHER DE ALMEIDA¹
HUGO DEMÉSIO MAIA TORQUATO PAREDES¹
ISADORA DE FREITAS LYRIO¹
FLÁVIA DE MIRANDA FERNANDES^{1,2}

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS UFRJ – MACAÉ PROFESSOR ALOISIO TEIXEIRA, RJ, BRASIL

²ASSOCIAÇÃO MACAENSE DO DEFICIENTE AUDITIVO
jcscaPELLI@gmail.com

RESUMO

As estratégias educativas voltadas à inclusão de crianças com perda auditiva no ambiente escolar devem ser estimuladas e desenvolvidas de modo a proporcionar a inclusão das mesmas e apoiá-las em seu processo de interação com todos os sujeitos de seu convívio. Objetivou-se apresentar os resultados e as experiências de discentes em uma ação educativa, voltada à inclusão da criança surda e deficiente auditiva em uma escola da rede municipal de ensino fundamental de Macaé. Foi realizada uma atividade de educação em saúde no Dia Mundial do Surdo, 30 de setembro de 2013, em uma escola de referência ao surdo, pelo Programa Saúde na Escola (PSE). A equipe realizou uma atividade de educação em saúde, apresentando de forma lúdica uma cartilha desenvolvida para promoção da inclusão do surdo, para crianças ouvintes de 06 a 13 anos, matriculadas do primeiro ao sexto ano. Participaram da atividade 14 turmas, totalizando 280 alunos do ensino fundamental. Quanto ao relato dos bolsistas sobre a experiência na atividade, detectou-se que “permitiu a percepção da realidade de crianças especiais e a importância de se dar uma maior atenção a esse grupo”. Verificou-se também que o contato com a criança surda e deficiente auditiva e a forma com que estas interagem com as demais “mostrou que as mesmas também podem levar uma vida normal”. Conclui-se que a atividade educativa atingiu o seu objetivo, uma vez que 90% dos alunos receberam a cartilha e 60% se interessaram pelo conteúdo da mesma. A experiência discente na proposta foi de suma importância para a futura atuação profissional com grupos especiais.

Palavras chave: Surdez, Perda auditiva, Inclusão Social, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva pode ser classificada como perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (HEARING LOSS ORGANIZATION, 2004).

Segundo a Help for Hearing Loss (2004), 250 milhões de pessoas têm perda auditiva incapacitante, representando 4,2% da população mundial, sendo que dois terços destas estão nos países em desenvolvimento.

A deficiência auditiva quando detectada tardiamente leva a dificuldade aquisição de linguagem oralizada, proporcionando, principalmente na criança, o atraso em seu desenvolvimento cognitivo, de aprendizagem, o que dificulta a sua interação com outras pessoas do seu meio (MARAZITA et al., 1994).

Essa situação pode gerar um obstáculo na comunicação entre o “ouvinte” e o surdo, podendo levar o seu afastamento desse ambiente, e possivelmente, ao isolamento e a perda de convívio social. Nesse aspecto, a escola tem um papel fundamental no preparo de

indivíduos para a sociedade, e se seus educadores precisam estar preparados para transmitir conteúdos, conhecendo diferentes formas de transmiti-los o saber (DELGADO-PINHEIRO; OMOTE, 2010).

Alguns importantes documentos que apontam o direito de inclusão da pessoa com deficiência no espaço escolar, como a Lei de Diretrizes e Bases (1996), e a Declaração de Salamanca (1994) consideram o aluno com deficiência auditiva uma exceção possível no processo de inclusão nas classes comuns das redes de ensino, uma vez que tais alunos necessitam de adaptações comunicativas, como a Língua Brasileira de Sinais, para que eles possam acompanhar o que é transmitido em sala de aula e se socializarem nesse ambiente.

A Lei n.º 7.853/89, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiências e a sua integração social, atribui ao setor da saúde a promoção de ações preventivas, o desenvolvimento de programas de saúde voltados para as pessoas portadoras de deficiências, desenvolvidos com a participação da sociedade, dentre outras (art. 2.º, Inciso II). Nesse contexto, insere-se o Programa Saúde na Escola (PSE) visando a *“integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira”* (BRASIL, 2013).

Para que a promoção da saúde auditiva aconteça pelo PSE, estratégias educativas voltadas a inclusão de crianças com perda auditiva na escola, devem ser estimuladas e desenvolvidas de modo a propiciar a inclusão das mesmas e apoiá-las em seu processo de interação com todos os sujeitos da comunidade escolar. Contudo, a ação educativa não implica somente em passar o conhecimento, mas também em transformar sujeitos do processo, que vão desde o auxiliar de serviços gerais, passando pelos professores e alunos até a direção.

O projeto extensionista Saúde AMADA, integrado ao PET Saúde Redes de Atenção à Saúde Auditiva - Macaé, em 2013, tem como objetivo principal identificar as necessidades de saúde e nutrição do público infante-juvenil surdo e deficiente auditivo. Em seus dois anos de execução, na Associação Macaense do Deficiente Auditivo - AMADA, foi possível perceber a necessidade de expandir o conhecimento sobre saúde auditiva ao público ouvinte sobre os temas relacionados à audição, surdez, deficiência auditiva, principalmente, na promoção da inclusão do surdo e deficiente auditivo no espaço escolar.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou apresentar os resultados e as experiências de discentes de uma ação educativa voltada a inclusão da criança surda e deficiente auditiva em uma escola da rede municipal de ensino fundamental de Macaé.

SUJEITOS E MÉTODOS

Considerando o objetivo de apresentar as experiências discentes na atividade de educação em saúde no espaço escolar, realizou-se um estudo qualitativo tendo como referencial para seu desenvolvimento a metodologia da pesquisa-ação, tal como apresentada por Michel Thiollent (2004).

Conforme o referido autor, aqueles envolvidos com a pesquisa-ação devem estar atentos às exigências teóricas e práticas para equacionarem problemas relevantes dentro da situação social. A metodologia da pesquisa-ação, diferentemente das pesquisas convencionais, revela a preocupação de que as pessoas envolvidas em uma situação social de interesse, em particular, tenham sempre espaço para “dizer” ou “fazer”.

Assim, Thiollent (2004, p. 14) a define nos seguintes termos:

“[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e nos quais pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Portanto, pesquisadores e sujeitos da pesquisa são elementos ativos envolvidos de modo sinérgico com a realidade social, sendo a negociação, o diálogo, o compartilhamento de poder e os processos relacionais de um modo geral, fundamentais para o alcance dos objetivos traçados para o grupo.

Para o planejamento da atividade de educação em saúde uma equipe multi e interdisciplinar, envolvendo atores de diferentes setores do governo e da comunidade acadêmica, se reuniu no mês de agosto, com o Coordenador do Programa Saúde na Escola (PSE), da Secretaria Municipal de Educação Escolar; a pedagoga, representante da Subsecretaria de Educação Especial e os representantes da escola municipal, Polo de Referência de Macaé. Nessa reunião, definiu-se que a atividade inicial para desenvolvimento das ações do projeto Saúde AMADA pelo PSE seria em uma escola Polo ao surdo e deficiente auditivo, da rede pública de ensino fundamental de Macaé, com a distribuição de cartilhas sobre saúde auditiva, no dia 30 de setembro, data em que se comemora o Dia Mundial do Surdo.

A cartilha educativa de sensibilização dos estudantes foi elaborada no período entre março de 2011 e junho de 2012, e intitula-se “Audição e Prótese Auditiva para Escolares”, cujo objetivo é esclarecer crianças entre 07 e 10 anos sobre saúde auditiva.

No dia 30 de setembro, a equipe do projeto Saúde AMADA, composta, nesse dia, por 2 fonoaudiólogas, três bolsistas de graduação em Enfermagem e 1 de Medicina e uma professora pesquisadora do Campus UFRJ – Macaé professor Aloísio Teixeira, apresentaram a cartilha educativa de forma lúdica para todas as turmas da escola, no turno da manhã e da tarde.

A atividade estava inserida em uma programação que contemplava, 1º momento: Sensibilização (conversa com os alunos sobre o dia da pessoa com surdez); 2º momento: Apresentação dos alunos da escola em LIBRAS; 3º momento: Apresentação da cartilha de sensibilização para todos os alunos.

No decorrer da atividade educativa foram utilizados os seguintes recursos audiovisuais: cartilhas, megafone, balança de pesagem, estadiômetro, próteses auditivas, baterias e orelha de silicone para colocar as próteses auditivas.

Para a apresentação dos resultados quantitativos foram apresentadas as variáveis: número de turmas e número total de alunos participantes da atividade educativa.

Para o estudo qualitativo, no que se refere a subjetividade gerada no cenário e com os discentes, destacam-se os seguintes aspectos: (a) a participação do discente, bolsista de extensão, na atividade; (b) o seu contato com a criança surda e deficiente auditiva e a forma com que estas interagem com as demais. Esses dados foram analisados tal como proposto por Thiollent (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 14 turmas do ensino fundamental (manhã e tarde), totalizando 280 alunos, entre 06 e 13 anos, representando cerca de 90% dos alunos matriculados na escola. Foram distribuídas 280 cartilhas para os escolares.

De acordo com o relato dos bolsistas participantes da atividade pode-se destacar os seguintes relatos:

“Transmitir as informações sobre o tema *saúde auditiva* foi de grande importância tanto pessoal como para a formação profissional, o que representou uma grande conquista dentro dos objetivos propostos do projeto Saúde AMADA”. (Bolsista 1)

“A atividade de educação em saúde permitiu perceber a realidade de crianças especiais e a importância de se dar uma maior atenção a esse grupo”. (Bolsistas 2 e 3)

Todos os bolsistas disseram que “a experiência do contato com a criança surda e deficiente auditiva e a forma com que estas interagem com as demais, nos mostrou que as mesmas também podem levar uma vida normal”.

Segundo Thiollent (2004), quando se estabelece distinções entre a pesquisa-ação e outras metodologias, como a pesquisa participante, na primeira deve haver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema em observação. Entende-se que não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios que serão futuramente arquivados, pois os pesquisadores desempenharam um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT, 2004).

A interação entre a equipe e as turmas alvo de intervenção foi muito positiva e construtiva, onde dúvidas sobre os aspectos da saúde auditiva foram tiradas a medida que alunos recebiam as informações. Percebeu-se que tanto a equipe como os alunos do ensino fundamental trocavam saberes, obtidos da própria convivência com as crianças surdas da escola uma vez que a escola é uma unidade de ensino de referência ao surdo em Macaé.

No processo de investigação estabelecido com base na pesquisa-ação, pode-se dizer que os trabalhos desenvolvidos nesta perspectiva devem considerar suas seguintes características: há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação analisada; desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados, com soluções a serem encaminhadas por meio da ação concreta; o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas, mas pela situação social e pelas questões de diferentes naturezas envolvidos na mesma; o objetivo da metodologia consiste em resolver, ou pelo menos, esclarecer os problemas observados na realidade envolvida; há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores implicados; não deve se restringir a uma forma de ação, mas propiciar o aumento do conhecimento dos pesquisadores e o **empoderamento** das pessoas e grupos relacionados (THIOLLENT, 2004).

Acredita-se, com os resultados do estudo que o objetivo foi alcançado, principalmente porque de acordo com uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência, "(...) a promoção da saúde é considerada estratégia fundamental, com lugar privilegiado ocupado pelas tecnologias leves, como a educação em saúde (...)" (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, instituída pela Portaria GM nº 2073 de 28 de setembro de 2004, em função da magnitude social da deficiência auditiva na população brasileira e suas consequências e da possibilidade de êxito de intervenção na história natural da deficiência auditiva, através de ações de promoção e de prevenção em todos os níveis de atenção à saúde, estabeleceu em seu art. 2º, parágrafo I, a necessidade de desenvolver estratégias de promoção da qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de indivíduos e coletividades, com assistência multiprofissional e interdisciplinar (POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA, 2004).

Cabe ressaltar que a referida Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva é relativamente recente e para que sejam concretizadas e garantidas as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nela preconizadas, em todos os níveis de atenção à saúde, faz-se necessário diversos esforços por parte não somente do Estado, mas dos profissionais deste setor e de outros, juntamente aos de toda a sociedade.

Sendo assim, a realização do evento foi o início de futuras atividades do projeto no espaço escolar permitindo a ampla divulgação do conhecimento sobre a saúde auditiva bem como a possibilidade de sensibilização e conscientização de escolares que poderão ser possíveis multiplicadores sobre o tema, atingindo assim a proposta da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.

CONCLUSÃO

A atividade educativa atingiu o seu objetivo, uma vez que 90% dos alunos receberam a cartilha e 60% se interessaram pelo conteúdo da mesma. A experiência discente na proposta foi de suma importância para a futura atuação profissional com grupos especiais. A atividade foi uma proposta piloto para identificação das falhas para serem revistas, uma vez que no próximo ano, serão realizadas novas atividades educativas em 22 escolas integrantes de PSE. A experiência discente na proposta foi de suma importância para a futura atuação profissional com grupos especiais.

Para a concretização e a garantia das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos preconizados na Política Nacional de Saúde Auditiva, em todos os níveis de atenção à

saúde, é necessário unir esforços por parte não somente do Estado, mas dos profissionais deste setor e de outros, juntamente aos de toda a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Doutora Beatriz Gonçalves Ribeiro do Campus UFRJ Macaé Professor Aloisio Teixeira, pelo apoio ao projeto e inserção do mesmo no PSE, juntamente com o Nutricionista Ricardo Mourão, coordenador do Programa Saúde na Escola, da Secretaria Municipal de Educação de Macaé; à Luciana Médiçi e equipe da Subsecretaria de Educação Especial do Município de Macaé; a equipe da Associação Macaense do Deficiente Auditivo; e a equipe de coordenação da Escola Municipal Lions de Macaé.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 16p. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____. Ministério da Educação. Apresentação. Programas Saúde nas Escolas. Programas e Ações. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578%3Aprograma-saude-nas-escolas&Itemid=817 (Acessado em 18/11/2013).

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção À Saúde Auditiva. Portaria GM nº 2073 de 28 de setembro de 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-2073.htm>. Acessado em: 28/09/2009.

_____. Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

_____. Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de out de 1989.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca-Espanha, 1994.

DELGADO-PINHEIRO, EMC & OMOLE, S. Conhecimentos de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão. Rev. CEFAC. 2010. Jul-Ago; 12(4): 633-640.

HELP FOR HEARING LOSS. Medical aspects of hearing loss. Disponível em: <http://www.hearinglossweb.com/Medical.Htm#deaf> (Acessado em: 09/Ago/2004).

HEARING LOSS ORGANIZATION. Facts on hearing loss. Disponível em: http://www.shhh.org/html/hearing_loss_fact_sheets.html (Acessado em: 13/Abr/2004).

MARAZITA ML, PLOUGHMAM LM, RAWLINGS B, REMINGTON E, ARNOS KS, NANCE WE, et al. Genetic epidemiological studies of early-onset deafness in the U.S. school-age population. Am J Med Genet 1993; 46:486-91.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus Macaé – Curso de Nutrição
Rua Alúcio da Silva Gomes, 50
Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ
CEP: 27930-560